

O GÊNERO DISCURSIVO *MESA-REDONDA* COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE AS FORMAS DE VIOLÊNCIA URBANA

João Maria Cardoso e Andrade
Joana Paula Costa Cardoso e Andrade

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão
joaoandradedh@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca sistematizar as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto pedagógico “O gênero discursivo mesa-redonda como instrumento de reflexão sobre as formas de violência urbana”, bem como apresentar os principais resultados obtidos com esta iniciativa. O referido projeto didático foi desenvolvido junto à turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão. O objetivo geral da nossa proposta foi destacar que a escola é um espaço privilegiado para construção de uma cultura de paz e para a formação de um cidadão consciente. Para além das intervenções didáticas, também buscamos ampliar o espaço e as funções da sala de aula contribuindo com a formação para cidadania através da perspectiva do protagonismo juvenil e da promoção de direitos. Nossa ação caminhou no sentido de favorecer a produção do discurso oral culto a partir da reflexão sobre a violência urbana mediada pela análise crítica e pela formação de mesa-redonda e entrevistas sobre vídeos temáticos em situações de aprendizagem colaborativa. A fim de respaldar teoricamente nossas ações, buscamos os estudos referentes aos gêneros textuais, com destaque para o gênero oral culto, assim como buscamos compreender os aspectos relacionados aos processos de aprendizagem colaborativa. As reflexões resultantes deste trabalho buscam trazer contribuições no sentido de mostrar a possibilidade do emprego de um gênero de grande circulação social como ferramenta para o ensino e a aprendizagem. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, tornando o ensino mais atrativo e cada vez mais próximo da realidade social dos nossos alunos.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, aprendizagem colaborativa, violência urbana, protagonismo.

1. INTRODUÇÃO

O assassinato de uma de nossas alunas no ano de 2017 marcou profundamente nossa relação com o espaço escolar. Vítima de um crime de feminicídio, a morte de **Vanderléa Alves** exigiu de nós uma nova postura enquanto instituição de educação: é preciso não fechar os olhos diante da violência, em todas as suas faces. A tragédia de *Leinha* nos impulsionou a transformar a nossa sala de aula, a nossa escola em uma trincheira de luta pela paz, pela justiça e contra a violência, sobretudo àquelas as quais os jovens estão mais expostos.

Diante do problema da violência, todas as ações são necessárias, sobretudo aquelas que buscam trazer esclarecimentos sobre suas formas e seus disfarces. É essencial discutir no espaço escolar as questões tênues que definem, por exemplo, a violência contra a mulher, o assédio sexual, o assédio moral e o Bullying.

Nossos alunos e alunas precisam conhecer seus direitos, precisam ter acesso a informação sobre como denunciar uma agressão, como se proteger em uma relação abusiva e precisam reconhecer quando estão enfrentando uma situação de violência. É de fundamental importância, ainda, que nossos alunos sejam capazes de se colocar publicamente, de expressar oralmente suas ideias com firmeza, com segurança, que consigam entender a necessidade de assumir uma postura ativa no enfrentamento e na minimização de situações de violência.

Do mesmo modo é urgente entender que a escola é um espaço privilegiado para construção de uma cultura de paz e para a formação de um cidadão consciente. Para além das intervenções didáticas, constitui nosso propósito, ampliar o espaço e as funções da sala de aula contribuindo com a formação para cidadania através da perspectiva do protagonismo juvenil e da promoção de direitos.

Diante desse quadro, constitui nosso objetivo favorecer a produção do discurso oral culto a partir da reflexão sobre a violência urbana mediada pela análise crítica e pela formação de mesa-redonda e entrevistas sobre vídeos temáticos em situações de aprendizagem colaborativa. Para tanto, nossos objetivos específicos se concentram em refletir sobre os tipos de violência urbana aos quais os jovens estão expostos, estudar os gráficos e dados estatísticos que tratam da violência urbana contra a população jovem, conhecer as características do discurso oral culto, com ênfase nos gêneros mesa-redonda e entrevista, promover um espaço de exibição de vídeos temáticos e uma mesa-redonda sobre temas relacionados a violência urbana.

Assim, esse trabalho se justifica enquanto oportunidade de fazer com que os alunos do ensino médio ampliem seus horizontes no que diz respeito as possibilidades de expressão e de intervenção social, na tentativa de aproximar a escola e a comunidade na medida em que leva os alunos a perceberem a relação entre os conteúdos didáticos apresentados na sala de aula e a sua materialização na vida social, incluindo aí o estudo de conteúdos gramaticais componentes do programa de ensino de Língua Portuguesa e de História, favorecendo, dessa forma, significativas melhorias na qualidade da aprendizagem, uma vez que buscamos aproximar o ambiente escolar à realidade vivida por cada aluno.

Nessa perspectiva, essa iniciativa se configura como uma proposta interdisciplinar, tendo em vista que as habilidades empregadas para realização das atividades propostas exigem a mobilização de conhecimentos pertencentes a diversas áreas do saber, dentre as quais gostaríamos de destacar a área de Língua Portuguesa, no que se refere aos estudos acerca dos gêneros textuais, e as disciplinas de Artes Visuais, no que se refere às habilidades necessárias para diagramação e produção de material informativo, além da mobilização dos conhecimentos em informática.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 O caráter dialógico dos gêneros textuais

Entendendo que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos é marcado pela perspectiva do diálogo, recorreremos aos estudos de Sobral (2009) com base nos estudos de Bakhtin, que afirma que para além do simples diálogo, o conceito de dialogismo abrange uma amplitude filosófica, discursiva e textual e está intrinsecamente ligado ao conceito de interação. Nas palavras do autor, dialogismo “é um conceito que busca dar conta do elemento constitutivo não apenas dos discursos como da própria linguagem e mesmo do ser e do agir humanos” (SOBRAL, 2009, p. 39).

O diálogo é entendido como claro e simples pelo fato de que sua manifestação se dá na presença dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo, ou seja, durante o diálogo, é possível ao interlocutor, por exemplo, consultar o locutor a fim de dirimir alguma dúvida que possa surgir no momento da interação verbal.

O diálogo, por sua clareza e simplicidade, é a forma clássica da comunicação verbal. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui um acabamento específico que expressa a posição do locutor, sendo possível responder, sendo possível tomar, com relação a essa réplica, uma posição responsiva. (BAKHTIN, 2000 p. 294)

Embora simples, cada situação de comunicação exige aquilo a que Bakhtin se refere como “*acabamento específico*”, ou seja, para que haja eficiência na comunicação, cada enunciado possui características específicas, contornos definidos, modos de falar e de agir que devem ser compartilhados pelos sujeitos do processo. Essas formas definidas e relativamente estáveis são identificadas como *gêneros do discurso*, tema a respeito do qual trataremos mais adiante.

Na concepção de Bakhtin (2009, p. 125) é possível pensar em uma concepção de diálogo mais ampla:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas de verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas, pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

Dessa forma é possível afirmar que o que define o caráter dialógico existente entre os enunciados é a relação de sentido estabelecida entre eles e identificada pelos sujeitos integrantes do processo de interação no qual ocorre o fenômeno comunicativo. Em um plano geral, o autor destaca que o dialogismo designa em primeiro lugar a condição essencial do próprio ser e agir dos sujeitos, uma vez que “o sujeito só vem a existir em relação com outros sujeitos” (SOBRAL, 2009, p. 35). Tal relação intersubjetiva é marcada pela ideia de diferença, fator essencial que permeia as relações entre os sujeitos.

Em segundo lugar, o autor destaca que o dialogismo designa “a condição de possibilidade da produção de enunciados/discursos, do sentido”. (SOBRAL, 2009, p. 36). Para a perspectiva dialógica, a linguagem e os discursos têm seus sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade nas situações concretas de exercício da linguagem. Para o autor, o sujeito adquire a linguagem em situações de uso da língua, o que necessariamente, predispõe a existência do diálogo como espaço constituidor de sentidos.

A partir dos estudos de Bakhtin, podemos perceber que os gêneros atuam como mediadores da atividade enunciativa sendo impossível a comunicação verbal sem a utilização de um gênero. Bakhtin (2000) afirma que os gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis. De acordo com o autor, os enunciados se constituem como efetivação concreta de uso da língua.

Com relação ao tratamento dispensado ao enunciado, no caso de este ser tomado de forma isolada, ele pode ser considerado como algo individual, entretanto é preciso salientar que cada esfera de atividade humana elabora tipos de enunciados que guardam entre si características que permitem seu agrupamento em categorias, as quais podemos chamar de *gêneros*.

De um modo geral, os gêneros são, na maioria das vezes, definidos por aspectos funcionais. Entretanto, é importante destacar que não se deve desprezar os estudos acerca dos aspectos formais, pois em muitos casos, são as formas que determinam o gênero. Isto implica dizer que a visão do estudioso dos gêneros textuais deve estar sensível para a ocorrência desta mudança de perspectiva, no que se refere ao predomínio dos aspectos formais ou funcionais na determinação de um gênero.

Para Marcuschi (2007) os gêneros desempenham a função de contribuir para o ordenamento e estabilização das atividades comunicativas cotidianas. Segundo o autor, os gêneros textuais podem ser entendidos como fenômenos históricos e, dessa forma, são profundamente ligados à vida cultural e social de uma determinada comunidade, se consolidando como frutos de um trabalho coletivo.

De acordo com Sodré (2016) de modo específico, o gênero mesa-redonda é considerado um gênero oral formal público e serve como um espaço para discussão coletiva entre os participantes que podem apresentar posicionamentos distintos ou complementares entre si. É um gênero bastante atraente, dinâmico que tem por função esclarecer ou polemizar temáticas de interesse público. Apesar de sua formalidade, é possível considerar o gênero mesa-redonda como flexível uma vez que permite a inserção de outros recursos, dentre eles a enquete ou permite até mesmo envolver os participantes de forma direta por meio da interação, por meio de perguntas e respostas, entre outras possibilidades de interação.

2.2 Reflexões sobre a aprendizagem colaborativa

Sobre a aprendizagem colaborativa, Leite et al (2005) afirma que:

Fica evidente que é por meio da construção em conjunto e com a ajuda entre os membros do grupo, que se busca atingir algo ou adquirir novos conhecimentos, sendo que a base da aprendizagem colaborativa está na interação e troca entre os alunos, com o objetivo de melhorar a competência dos mesmos para os trabalhos colaborativos em grupo.

Para os autores, o trabalho pedagógico de modo colaborativo com os alunos deve ter como referência uma prática educativa que esteja baseada em um novo paradigma que perceba o educando como um ser não-fragmentado, isto é, perceba o aluno em sua totalidade, superando a visão fragmentada do conhecimento.

Além disso, destacam a necessidade de que a prática pedagógica assuma o diálogo como princípio de sua ação e reconheça os novos papéis assumidos pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, destaca-se a necessidade de se aliar a tecnologia inovadora como recurso fundamental para promover uma aprendizagem eficiente.

Assim, para que as experiências de aprendizagem colaborativas sejam realmente exitosas, é necessário que o novo paradigma para o ensino-aprendizagem busque uma visão de totalidade e de superação da máxima de reprodução do conhecimento.

Sobre a relação entre novas tecnologias e aprendizagem colaborativa, Leite (2005) destaca que obviamente, a aprendizagem colaborativa não depende da tecnologia para que possa ocorrer, entretanto, a autora enfatiza que a popularização da Internet e a sua utilização para fins educativos podem criar oportunidades para o surgimento de um tipo de ambiente colaborativo capaz de oferecer vantagens importantes para seus membros.

Leite et al (2005) afirma que a tecnologia, aliada a experiências de aprendizagem colaborativa, pode potencializar situações pedagógicas em que professores e alunos sejam levados a pesquisar, discutir e construir *individualmente* e *coletivamente* seus conhecimentos.

Para Johnson & Johnson (2001, p. 1):

A aprendizagem cooperativa melhora consistentemente a realização e a retenção, cria relações mais positivas entre os estudantes, e promove saúde psicológica e autoestima dos estudantes. Nós sabemos mais da aprendizagem cooperativa do que sabemos sobre qualquer outro aspecto de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto é essencial que o professor seja preparado para contornar as diferentes situações que possam surgir, uma vez que, em sua atuação como mediador, ele deverá empregar sua experiência docente para promover o trabalho em grupo, de forma coletiva, não fragmentada. Já que a proposta de uma aprendizagem colaborativa parte da ideia de construção coletiva, na busca de novos conhecimentos, que por sua vez, resultam da interação entre os indivíduos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este projeto foi desenvolvido junto à turma do 2º ano A do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão, no período referente ao 2º bimestre do ano letivo que compreende os meses de abril a junho de 2017.

Para realização deste projeto estabelecemos a sequência metodológica descrita a seguir:

- ♣ Inicialmente foi realizado uma avaliação diagnóstica e em seguida foram apresentadas as características dos gêneros textuais mesa-redonda e entrevista de modo a estabelecer um conceito comum sobre os gêneros em estudo.
- ♣ Em seguida, trabalhamos com a leitura e a produção de textos sobre a temática da violência urbana. Para tal atividade, usamos gráficos e estatísticas produzidas por órgãos oficiais que

tratam da questão da violência urbana contra a juventude. Este momento foi essencial para a apropriação de dados contundentes, suficientemente seguros para construção de um discurso oral culto qualificado a respeito do tema.

- ⤴ O passo seguinte foi a organização dos alunos em equipes que ficaram responsáveis pela realização do evento de culminância durante o Seminário sobre Violência promovido pela Escola Benjamin Maranhão.
- ⤴ O evento de culminância consistiu na composição de uma sala de projeção de vídeo ambientada para a exibição de documentários, selecionados e/ou produzidos pelos alunos. Após cada exibição aberta a comunidade local, foi realizada uma mesa-redonda que contou com a participação dos alunos como debatedores sobre os temas pertinentes aos documentários exibidos.
- ⤴ Os alunos foram corresponsáveis por todo o processo desde a seleção do material a ser exibido, a realização de uma entrevista, até a organização da sala para o evento, bem como sobre a produção de material informativo e de divulgação do evento durante o Seminário e nos espaços das redes sociais.
- ⤴ Por fim foram realizadas atividades de avaliação a fim de que possamos obter um *feedback* sobre as ações implementadas pela proposta.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

4.1 Atividade preparatória

Durante a realização do Seminário Reflexões sobre a Violência, promovido pela Escola Benjamin Maranhão, a turma do 2º Ano A do turno manhã, realizou a atividade de culminância proposta no projeto com a criação de uma sala para projeção de vídeos sobre a temática da violência urbana. Para esta atividade, os alunos se organizaram em equipes que receberam atribuições distintas:

- Equipe de infraestrutura
- Equipe de tecnologia
- Equipe de debate
- Equipe de entrevista

- Equipe de mídias sociais
- Equipe de ambientação

As equipes produziram materiais informativos, vídeos, bem como, material gráfico para a ambientação do espaço e para divulgação do evento. Além disso, mobilizaram esforços para preparar todo material e toda a estrutura necessária para realização do evento.

4.2 Produção de material gráfico

Para o evento foi produzida uma série de materiais gráficos. Gostaríamos de destacar que toda a arte gráfica empregada para elaboração de materiais como crachás de identificação, mural para fotos, lembrancinhas para os convidados, entre outros, foi de livre elaboração dos estudantes, que conseguiram produzir um material de excelente qualidade, conforme é possível observar nas imagens a seguir:



Figura 1 Modelo de crachá de identificação Fonte: Acervo pessoal

A figura 1 apresenta o crachá de identificação organizado pelo estudante Matheus Dantas para uso de todos os componentes da turma. Os alunos também optaram pela padronização de roupas para identificar a equipe responsável pelo Cine A.



Figura 2 Arte para mural. Fonte: Acervo pessoal

A figura 2 apresenta o mural para fotografias para repercussão nas redes sociais e para a identificação do espaço. Aliado ao mural, os alunos também elaboraram placas para fotografias.



Figura 3 Alunos da Turma 2º ano A Fonte: Acervo pessoal

4.3 Entrevista

Para a produção de material para as sessões de exibição dos vídeos e para alimentar as discussões durante a mesa redonda, os alunos realizaram uma entrevista com o Professor Dr. Belarmino Mariano Neto que teceu alguns comentários sobre situação da violência urbana e sua relação com a crise econômica atual, a partir do roteiro de entrevista elaborado pelos alunos, descrito a seguir:

1. *O que o senhor espera desse projeto¹?*
2. *O senhor acredita que esse projeto pode minimizar a violência em nossa região?*
3. *Na sua opinião, esse projeto poderia se expandir em todas as regiões do Brasil?*
4. *Esse projeto está associado com a juventude de modo específico ou abrange crianças e adultos?*
5. *No seu pensamento, as crianças de periferia tende a sofrer mais com a violência?*
6. *Professor, a violência urbana pode estar relacionada a crise econômica pela qual o país vem passando?*



Figura 4: Entrevista com professor Belarmino Mariano Fonte: Acervo pessoal

4.4 Sessões

¹ O projeto ao qual a aluna faz referência durante a entrevista se refere a realização do Seminário Reflexões sobre a Violência, realizado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamin Maranhão.

As apresentações foram organizadas da seguinte maneira:

A sala foi preparada com equipamento de projeção (projektor multimídia, tela de projeção, notebook e equipamento de som) para a exibição de vídeos sobre violência urbana que foram selecionados e/ou produzidos pelos alunos.



Figura 5 Tela de projeção Fonte: Acervo pessoal

Além do espaço de projeção, também foi preparado o ambiente destinado a mesa redonda, que após a exibição dos vídeos, em cada sessão, coordenava uma discussão com o público que estava presente na sala sobre a temática dos vídeos.



Figura 6 Mesa redonda Fonte: Acervo Pessoal

Durante o evento, a equipe de recepção ficou responsável pelo controle do acesso das pessoas à sala do Cine A. A equipe organizou o caderno de assinaturas para o registro de todos que visitaram a sala e participaram das sessões. As imagens a seguir retratam as sessões de exibição de

vídeo e de mesa redonda. Ao todo, durante o evento foram realizadas 10 exibições com a presença de aproximadamente 300 participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pelo projeto atribuíram um caráter bastante dinâmico às aulas uma vez que proporcionaram a utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, projetor de vídeo, equipamento de som, alterando a rotina da sala de aula. Tal aspecto criou um ambiente saudável de interação e de participação, permitindo que os estudantes expressassem de modo mais livre e mais informal suas opiniões sobre os temas abordados no filme tais como os aspectos culturais, o impacto da violência na juventude e nas cidades, entre outros.

Além disso, a proposta em análise apresenta uma série de atividades de realização coletiva a fim de favorecer os processos de interação e de construção de significado por parte dos alunos. Entendemos ainda que as atividades descritas promoveram o desenvolvimento da competência comunicativa contemplando os processos de expressão, interpretação, interação e construção de significado.

A partir deste estudo, é possível reconhecer, ainda, que os processos de aprendizagem colaborativa humanizam as relações no espaço na sala de aula e fora dele, já que traz em si uma preocupação constante em horizontalizar a relação entre professores e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

6. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

JOHNSON, Roger; JOHNSON, David. **Cooperative learning and conflict resolution** New Horizons for Learning , Seattle, WA 2001. Disponível em:

<<http://www.newhorizons.org/strategies/cooperative/johnson.htm>> Acesso em: 25 de novembro de 2016.

LEITE, Cristiane Luiza Köb. (et al) **A aprendizagem colaborativa no ensino virtual**. PUC, PR: 2005. Disponível em

<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCII167.pdf>> Acesso em 25/11/2016

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2009

SODRÉ, Gabrielly de Melo Cunha. **Gêneros orais e letramento**: a mesa-redonda como objeto de ensino. Campina Grande – PB: UEPB, 2016. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10136/1/PDF%20-%20Gabrielly%20de%20Melo%20Cunha%20Sodr%C3%A9.pdf> Acesso em 10/03/2017.